

Meu caro Pedro.

Recebi ontem a tua carta de 19, e não me surpreendi com as tuas generosidades a meu respeito, porque conheço a tua bondade e o teu afeto de bom amigo.

Quanto à tua observação sobre a falta da genealogia de Barreto Leme, Sousa Aranha, Ferreira de Camargo Andrade, Sousa Campos e outras, é necessário ponderar que não escrevi obra genealógica, mas história da cidade. Historiei apenas duas famílias que se classificaram como primeiras fixadas em Campinas, a de Barreto Leme (pag. 223) primeira família povoadora rural, e Teixeira Nogueira (pag. 227) primeira família do povoamento urbano.

Como declarei a páginas 226 e 227, não desenvolvi mais a família de Barreto Leme, porque Teodorinho já tinha feito na "Monografia Histórica". Na de Teixeira Nogueira parei nos trinetos do casal tronco porque trazê-la até as gerações de hoje seria avolumar demasiadamente o livro; só me esqueci de, entre seus descendentes notáveis, citar os teus filhos Hélio e Célia, professor de direito e brilhante escritora, quando citei o Antão à página 247, todos de sangue Teixeira.

Dizer a verdade histórica sempre pode trazer dissabores: o Teodorinho, meu amigo de infância, que tem grande orgulho em descender de José de Sousa e Siqueira, tronco dos Sousa, apontado, segundo a tradição, pelo Dr. Ricardo, como primeiro povoador rural de Campinas, o Teodorinho, em sua própria casa, me insultou porque provei o engano do Dr. Ricardo e provei ser Barreto Leme o primeiro morador com família na região de Campinas.

E o velho amigo não se satisfez me insultando, passou a afirmar que eu desmerecia seus antepassados. Ora, José de Sousa e Siqueira é antepassado de minha mulher e de minhas filhas, assim, eu só tenho interesse em elevá-lo; mas, para mim, a verdade histórica está acima de qualquer paixão.

Tendo eu a preocupação de sintetizar minha obra, porque hoje ninguém lê obra volumosa e para não aumentar o seu custo, não me poderia estender a várias genealogias; se fosse escrever bem sobre as famílias que apontaste, escreveria cinco ou mais livros.

Ninguém calcula o meu sacrifício financeiro para publicar o meu livro; e não o teria publicado se amigos não me tivessem adiantado o vultoso capital exíguo, capital que as vendas não cobrem e que por vasto tempo será um peso até o resgate da dívida, graças a Deus sem prazo.

Quanto à parte econômica que desejaras ver desenvolvida, ela foi a mais visada no meu livro, e tanto é assim que se divide em ciclos econômicos com o milho, o açúcar e o café (veja índice à página 9). Eu, realmente quiz estendê-lo até nossos dias com o comércio

e a indústria, mas não dando o dinheiro obtido, procurei um líder da grande indústria para interessar grandes firmas e obter o necessário reforço financeiro. O tal líder como se fôra um presidente da República, ficou de consultar o seu carnet e me marcar uma audiência que até hoje estou esperando; não teria publicado meu livro se confiasse no tal líder.

Mas a minha obra, caro amigo Pedro, como diz o professor Mário Pires no Correio Popular, "é uma das mais completas no gênero". Eu nunca esperei ser tão elogiado e estou pago de todos os sacrifícios; maiores faria para que Campinas tivesse o que tem hoje no dizer de um dos críticos: "Se ha outro livro mais informativo, racional e completo sôbre Campinas, tal joia não chegou ainda ao nosso conhecimento". E foi o grande historiador e professor universitário de São Paulo, Tito Lívio Ferreira, quem disse: "Paciente, exato e minucioso, o autor de Campinas seu Bêrço e Juventude mostra-se conhecedor dos processos do trabalho científico e sabe aplicá-los".

Um grande abraço e os agradecimentos do amigo de sempre,

*Celso.*

Celso Maria de Mello Pupo.